

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**GESTÃO ESCOLAR E DIVERSIDADE CULTURAL:  
OS DESAFIOS DO CONTEXTO ESCOLAR**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO  
EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Beatriz Bica Regio**

**Agudo, RS, Brasil  
27 de Novembro de 2015**

# **GESTÃO ESCOLAR E DIVERSIDADE CULTURAL: OS DESAFIOS DO CONTEXTO ESCOLAR**

**Beatriz Bica Regio**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação a Distância, Área de Concentração em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**.

**Orientador:** Prof. Dr. Celso Ilgo Henz

**Agudo, RS, Brasil  
27 de Novembro de 2015**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Programa de Pós-graduação em Educação a Distância**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de Especialização

**GESTÃO ESCOLAR E DIVERSIDADE CULTURAL:  
OS DESAFIOS DO CONTEXTO ESCOLAR**

Elaborada por  
**Beatriz Bica Regio**

Como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Prof. Dr. Celso Ilgo Henz**

---

**Prof. Alexandra Silva dos Santos Furquim**

---

**Prof. Simone F. S. Gallina**

---

**Agudo, 27 de Novembro de 2015**

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Programa de Pós-Graduação a Distância Especialização em Gestão  
Educativa Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **GESTÃO ESCOLAR E DIVERSIDADE CULTURAL: OS DESAFIOS DO CONTEXTO ESCOLAR**

AUTORA: BEATRIZ BICA REGIO  
ORIENTADOR: PROF Dr. CELSO ILGO HENZ.  
Local e Data da defesa: Agudo, 27 de Novembro de 2015.

A presente monografia de Especialização em Gestão Educacional tem como tema central a Gestão da Organização Escolar, investigando, desse modo, os principais pressupostos que caracterizam a ação dos gestores educacionais dentro do contexto da diversidade cultural no espaço escolar. O método de abordagem conjuga o procedimento bibliográfico e a pesquisa de campo. A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário com dez perguntas que foram respondidas por cinco docentes de uma escola estadual da cidade de Santa Maria RS. O trabalho divide-se em três capítulos. No primeiro, aborda-se a importância da Gestão Escolar na garantia de direitos fundamentais e, ainda, a conceituação da Gestão Democrática, educação elitizada e a construção do Projeto Político Pedagógico. No segundo capítulo, trata-se da Diversidade Cultural na sociedade, na escola e na sala de aula. No terceiro capítulo, apresentam-se as reflexões a cerca das respostas obtidas na pesquisa de campo. Os resultados apontados demonstram que o Espaço Escolar contribui de diferentes maneiras na construção e aceitação da identidade do educando bem como, no respeito à Diversidade Cultural presente em nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Gestão escolar; Diversidade Cultural; Projeto Político Pedagógico.

## **ABSTRACT**

This monograph Specialization in Educational Management is focused on the School Organization Management, investigating thus the main assumptions that characterize the action of educational managers within the context of cultural diversity at school. The method of approach combines procedure bibliographic and field research. Data collection was carried out through a questionnaire with ten questions that were answered by five teachers from a state school in the city of Santa Maria RS. The work is divided into three sections. In the first, it discusses the importance of School Management in fundamental rights protection, and also the concept of Democratic Management, elitist education and the construction of the Pedagogic Political Project. In the second chapter, it is the cultural diversity in society, at school and in the classroom. The third chapter presents the reflections about the responses obtained in the field research. The aforementioned results demonstrate that the School Space contributes in different ways in the construction and acceptance of the identity of the student as well, respect for cultural diversity present in our society.

**Keywords:** School management; Cultural diversity; Pedagogical Political Project.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>CAPITULO 1</b>	
<u>Gestão Escolar</u> .....	<u>4</u>
1.1 Conceituação.....	4
1.2 Contexto Histórico.....	6
1.3 Perspectivas da Gestão Escolar.....	7
1.4 Gestão Escolar e o PPP.....	8
<b>CAPITULO 2</b>	
<u>Diversidade Cultural</u> .....	<u>10</u>
2.1 Diversidade Cultural na sociedade globalizada.....	11
2.2 Escola e a Diversidade Cultural.....	11
2.3 Diversidade Cultural na sala de aula.....	12
<b>CAPITULO 3</b>	
<u>3.1</u> Refletindo acerca dos escritos das professoras pesquisadas.....	14
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>24</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>27</b>

## INTRODUÇÃO

A Declaração Universal da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), reconhece, promove e protege a pluralidade cultural. Neste sentido, a escola enquanto espaço socialmente constituído para a criança se inserir na cultura, para que se relacione com o outro e com o conhecimento, deve ter em seu planejamento práticas que acolham as diferentes crenças, línguas, religiões, valores, costumes e comportamentos existentes em nossa sociedade.

O objetivo geral deste estudo é o reconhecimento da diversidade cultural no espaço escolar. Para aprofundar a pesquisa, elencaram-se alguns objetivos específicos: Analisar o real impacto da escola na cultura da comunidade onde está inserida, assim como, compreender a sua contribuição para a construção da identidade do educando, identificando também, o papel do gestor educacional enquanto articulador de uma pedagogia cultural.

A fim de contemplar a problemática de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso, foi adotada uma abordagem que conjuga pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Por pesquisa bibliográfica entende-se toda a documentação já tornada pública no que se refere ao tema em estudo. Por pesquisa de campo entendem-se o lugar em que ocorrem os fenômenos, no caso da pesquisa em educação, os espaços escolares.

Inicialmente, foi feito um mapeamento das temáticas pesquisadas, quais sejam, Gestão Escolar e Diversidade Cultural. Após, realizou-se uma pesquisa com coleta de dados, com cinco docentes de uma escola da rede estadual, da cidade de Santa Maria RS. Estas sujeitas foram selecionadas porque seus perfis profissionais se enquadravam com a pesquisa que se buscava realizar. Outra questão que facilitou a escolha das mesmas foi o fato de que já mantínhamos contato, por serem meus filhos, alunos desta escola.

A coleta de dados, que é o momento em que se obtêm as informações necessárias que servirão de análises, foi efetivada através de um questionário. Este tinha 10 perguntas, através das quais foi possível obter informações sobre o trabalho realizado a partir da Diversidade Cultural identificada no ambiente escolar e as

concepções e implicações pessoais acerca do tema pesquisado. Tal instrumento foi indispensável para a coleta de dados desse estudo. Nesta atividade foram contempladas basicamente questões relativas aos pressupostos teóricos que norteiam as práticas pedagógicas dos gestores escolares. O objetivo desta etapa é verificar o nível de entendimento e aceitação da comunidade escolar em relação à multiplicidade de culturas coexistentes e complementares entre si, e os reflexos desta diversidade na comunidade local.

Após a aplicação dos questionários, realizei uma reflexão prévia dos mesmos, para então elaborar algumas categorias de análise, as quais foram embasadas no referencial teórico deste trabalho de pesquisa. Para analisar as respostas, utilizei a análise de conteúdo. Como análise do conteúdo entende-se, segundo a autora Oliveira (2003, p.5) “um conjunto de técnicas de exploração de documentos, que procura identificar os principais conceitos ou temas abordados em um determinado texto”. Na análise do conteúdo o texto é considerado como um todo, procurando categorizar para se introduzir uma ordem, segundo alguns critérios que dependem do que se procura ou que se espera encontrar. Quanto ao objetivo final deste tipo de análise, tem-se conforme os escritos de Oliveira (2003, p.6) que:

[...] é fornecer indicadores úteis aos objetivos da pesquisa. O pesquisador poderá, assim, interpretar os resultados obtidos relacionando-os ao próprio contexto de produção do documento e aos objetivos do indivíduo ou organização/instituição que o elaborou.

Além disso, também foi utilizada a pesquisa documental, através da leitura de livros, artigos e periódicos que abordavam a temática pesquisada, como por exemplo, o Projeto Político Pedagógico (PPP).

Este tipo de pesquisa torna-se essencial para o pesquisador ter clareza teórica, auxiliando-o na análise dos dados obtidos de maneira adequada. Ela também é importante para ajudar elaborar questões relevantes ao estudo, durante a realização da coleta dos dados. Do mesmo modo, possibilita ao pesquisador a compreensão de outras pesquisas que estão sendo realizadas em torno da mesma temática.

Em seguida as entrevistas foram transcritas e por fim foi feita a análise com base na coleta de dados e no referencial teórico construído.

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo é intitulado de “Gestão Escolar”. Neste primeiro momento, realizar-se-á a conceituação do princípio de gestão escolar democrática. Após, tratar-se-á do contexto histórico de uma educação elitizada. Logo, apresentam-se as perspectivas de gestão escolar. Após, abordar-se-á a importância da construção do Projeto Político Pedagógico por todos os envolvidos na comunidade escolar, para que assim se tenha uma gestão democrática da educação.

O segundo capítulo tem como título “Diversidade Cultural”. Neste capítulo, discorrer-se-á sobre a postura dos professores frente à Diversidade numa sociedade globalizada. Ainda, discorrer-se-á sobre a importância das relações entre escola e cultura. Por fim, falar-se-á das práticas pedagógicas que reconhecem a Diversidade na sala de aula.

O terceiro capítulo traz as reflexões a cerca dos escritos das cinco docentes que responderam o questionário a qual foram submetidas.

É de grande significância este estudo, uma vez que pode contribuir para que haja o reconhecimento e a valorização das diferentes culturas que coexistem nos espaços escolares e que promovem o enriquecimento de nossa sociedade. Portanto, estudar as questões ligadas à gestão da diversidade cultural, ao currículo, a prática diária e formação dos professores é preparar-se para o exercício da prática inclusiva. A área de concentração deste trabalho é a Educação, sendo o tema enquadrado na linha de pesquisa sobre a Gestão da Diversidade Cultural, já que busca investigar a forma como a cultura é assimilada e valorizada dentro do Espaço Escolar.

## **CAPÍTULO I**

### **1 GESTÃO ESCOLAR**

Com o objetivo de apresentar o trabalho da gestão escolar democrática e a forma como é garantida a autonomia da unidade escolar, será apresentado neste capítulo, o conceito de gestão escolar, um histórico breve da escola tradicional, as perspectivas da gestão escolar e a importância da participação de toda a comunidade escolar na construção do Projeto Político Pedagógico.

#### **1.1 Conceituação**

A educação é motivo de muitas discussões, uma vez que, ainda se vê em muitas escolas um ensino que não atende as perspectivas e os novos paradigmas educacionais e sociais que estão sendo propostos pela legislação. O princípio da gestão escolar democrática do ensino público foi incorporado à Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e, a partir de então, a ideia de gestão escolar está voltada para um processo de decisão baseado na autonomia, na participação e deliberação pública.

No âmbito educacional, a gestão escolar democrática tem sido defendida como dinâmica a ser efetivada nas unidades escolares, visando a garantir processos coletivos de participação e decisão. A escolha dos dirigentes escolares, os órgãos colegiados, os grêmios estudantis, a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP), são mecanismos de participação através dos quais, se partilha o poder e a decisão nas instituições e assim, se implementam e se vivenciam graus progressivos de autonomia da escola.

A Gestão Escolar situa-se no campo da escola, devendo orientar-se para as suas finalidades que se processam no campo pedagógico, administrativo e financeiro, em articulação com a comunidade escolar. O trabalho da Gestão, prima pela troca de saberes, pelo diálogo, pelo respeito ao outro, pelo construir coletivamente, mediando o processo pedagógico, estabelecendo parcerias,

preocupando-se com os recursos materiais, humanos e financeiros. De acordo com Ferreira (2006, p.310), a gestão democrática se faz de forma coletiva na prática quando,

[...] se tomam decisões sobre todo o projeto político pedagógico, sobre as finalidades e objetivos do planejamento dos cursos, das disciplinas, dos planos de estudos, do elenco disciplinar e os respectivos conteúdos, sobre as atividades dos professores e dos alunos necessárias para a sua consecução, sobre os ambientes de aprendizagem, recursos humanos, físicos e financeiros necessários, os tipos, modos e procedimentos de avaliação e o tempo para sua realização. É quando se organiza e se administra coletivamente todo esse processo [...]

E, para bem se administrar o processo educacional e os conhecimentos do educando, precisa-se da entrega e doação de todos os envolvidos, pois o indivíduo se forma dentro e fora da escola, com as experiências e a vivência que tem com os demais, enquanto vivendo em comunidade. Freire (1979, p.21) nos coloca:

É preciso que a educação esteja, em seu conteúdo, (...) adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história...

Contudo, para que o educando fortaleça a sua identidade e construa a sua história, precisa encontrar na escola, o espaço onde a sua voz será ouvida, por isso, os gestores não devem se ocupar apenas com as questões burocráticas do cargo, deve ser uma gestão voltada ao princípio democrático-participativo; a escola como espaço público de liberdade, expressão da diversidade e democratização de saberes. Busca-se a conscientização, a participação de todos os envolvidos, motivados pelos gestores educacionais, os diretores, os supervisores e os orientadores, visando um clima organizacional favorável ao aperfeiçoamento dos trabalhos escolares e o sucesso da escola, a fim de seguir com coerência as metas que norteiam o trabalho administrativo, financeiro e pedagógico.

## 1.2 Contexto histórico

De acordo com Boaventura (2008), a escola tradicional se caracteriza por suas raízes na sociedade escravista da Idade Média, que tinha como clientela uma pequena minoria e que, apesar de seu privilégio, eram apenas ensinados a copiar; não era sua tarefa exercitar o pensamento. Aquela sociedade não tinha interesse que seus alunos ampliassem sua consciência crítica acerca da realidade. Bastava que aprendessem a conhecer as normas vigentes da sociedade, obedecendo a seus cânones em favor da ordem social, e da harmonia e tranquilidade das estruturas de poder.

Posteriormente, com o advento do Iluminismo, a escola pública emergiu sem, no entanto, perder suas características de cria da burguesia. Os teóricos iluministas pregavam a educação cívica e patriótica, com bases nos princípios democráticos e de natureza laica, e oferecida pelo Estado para todos, de forma gratuita. Mas mesmo esse ensino público não era para todos, e mantinha-se elitizado, por que apenas os mais capazes e abastados eram capazes de nela prosseguir, ao ponto de chegarem à universidade (GADOTTI, 1995).

Para Leão (1999), não se pode deixar de reconhecer que o Ocidente alcançou um elevado nível de universalização da escola, mas é certo que a escola não conseguiu abolir a existência de diferentes educações, para pobres e ricos, o que afasta cada vez mais a ilusão da escola como redentora da humanidade. Além disso, na escola que se mantém heterogênea, o conhecimento possui um caráter cumulativo, e o processo de aprendizagem é basicamente passivo, na maioria dos casos.

Trata-se de um ensino que tem a pretensão de “transmitir os conhecimentos”; inserir nos alunos os conteúdos compendiados, sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade. Nesse contexto, o professor domina os conteúdos que serão transmitidos aos alunos (SAVIANI, 1991). Bem de acordo com o modelo de educação bancária, tão rechaçado por Paulo Freire (1983).

Boaventura (2008) afirma que quanto à administração escolar, era natural a existência de um hiato entre a administração e o pensamento/ação pedagógica, uma vez que as questões referentes ao processo de ensino e aprendizagem não eram

tão valorizadas quanto os aspectos administrativos burocráticos, na escola tradicional. Nessa escola, a gestão escolar era voltada para uma perspectiva centralizada, burocratizada, tecnicista e elitista. Por conseguinte, tratava-se de uma administração desvinculada das necessidades do cotidiano escolar, e alheia a questões políticas e pedagógicas de recursos humanos. Era natural que os diretores fossem obrigados a seguir ordens de cima para baixo, ainda que delas discordassem, e não podiam tomar decisões no seu ambiente escolar, tampouco se comprometiam com as ações realizadas e seus resultados.

### **1.3 Perspectivas da gestão escolar**

As perspectivas que se dão em torno da descentralização do ensino, sua democratização e a autonomia da gestão escolar, estão postas em contínuo debate na educação brasileira e fazem parte de um grande movimento pela democratização das instituições educacionais e dos serviços que prestam.

A partir da Constituição de 1988, estamos num processo acelerado de democracia, onde a autonomia dada às escolas é um fator positivo para a tomada de decisões e para o planejamento das propostas pedagógicas. Toda instituição, enquanto organização social é parte constituinte e constitutiva da sociedade na qual está inserida, devendo, junto ao Estado, zelar para que a educação alcance a sua finalidade: o pleno desenvolvimento do educando, sua qualificação para o trabalho e sua formação cidadã. Cabe à gestão escolar a mobilização de todos os envolvidos no processo, conforme Lück (2009, p.11):

Gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino orientadas para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento.

É a partir desta ideia de articulação, de mobilização, que a gestão escolar planeja a administração dos espaços escolares, espaços estes, que estão além das questões arquitetônicas, além da questão dos tempos escolares, dos calendários educativos, dos sistemas de avaliação. A organização escolar deve estar atenta às

questões sociais em que estão inseridos seus educandos. Logo, a função da escola é criar projetos educativos voltados à realidade da comunidade, projetos que tenham força transformadora, onde os fazeres e práticas não estejam centrados no individual, que o planejamento seja do coletivo e para o coletivo, pois o momento que vivemos é de significativas transformações políticas e sociais, que tem entre outras causas a globalização, assim a educação torna-se uma necessidade para a existência efetiva do cidadão, para enfrentar as transformações que o mundo atravessa. Segundo Silva (2005, p.10):

A escola é um sistema social, exigindo, para subsistir, que os papéis estejam claramente diferenciados e designados. Os indivíduos que desempenham papéis devem ser adequadamente treinados e distribuídos entre as diferentes posições. Enfim, todos os atores podem relacionar-se, uma vez que, aceitem as mesmas normas sobre os objetivos que buscam e os meios que empregam para alcançá-los.

Assim sendo, a família, os professores e os alunos precisam desempenhar adequadamente suas funções, a fim de atingirem com sucesso as estratégias que dão suporte ao trabalho pedagógico e administrativo desenvolvido pela escola.

#### **1.4 Gestão Escolar e o PPP**

A construção da escola democrática passa por longo período de conscientização que deve ser refletido entre gestor, equipe pedagógica, professores, funcionários, alunos, pais de alunos e comunidade em geral, com o objetivo de um papel mais participativo desses sujeitos, comprometendo-se com o processo de mudança na sociedade em que vivem.

O Projeto Político Pedagógico faz parte da construção da escola democrática, uma vez que é construído através de reflexões sobre a finalidade da escola, a estrutura organizacional, os princípios filosóficos, análise da realidade da comunidade na qual está inserida, sua função social, seu currículo, as relações de trabalho e a avaliação. Nas palavras de Gadotti, (2001, p.33-41),

Não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também político. O projeto pedagógico da escola é por isso mesmo, sempre um

processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola [...]. Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores [...]

Segundo Freire (1997, p. -----) “A construção do Projeto Pedagógico não se esgota, a continuidade faz-se necessária em cada realidade escolar como um processo de busca constante da “escola que queremos”, daquela que, precisamos contribuir para criar.” Ainda compactuando com o pensamento de que todos devem participar ativamente da tomada de decisões, tem-se segundo Cazarolli, (2007, p. 33) a seguinte definição de gestor:

[...] aquele que é comprometido com a sua função no processo escolar, consciente da trama complexa de relações da qual faz parte, da interdependência dos setores e que colabora de forma a contribuir para que todo o processo se realize de forma harmoniosa; isto implica também saber trabalhar com os conflitos gerados pelos diferentes pontos de vista trazidos pelos sujeitos participantes efetivos da construção coletiva, onde todos devem estar comprometidos em defender e buscar o bem comum acima dos interesses individuais.

Portanto, cada indivíduo deve desempenhar sua função no processo educativo, tanto professores como pais e equipe gestora devem estar abertas a novas ideias, sugestões, participações que venham a ajudar na compreensão e desenvolvimento de ações em benefício da escola idealizada, pois o PPP adquire legitimidade no seio da comunidade escolar ao ser elaborado e implementado no bojo de um planejamento participativo.

## **CAPITULO II**

### **2 DIVERSIDADE CULTURAL**

No Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa "Diversidade é a qualidade daquilo que é diverso, diferente, variado ou um conjunto variado de multiplicidade".

O Brasil apresenta diferenças culturais riquíssimas, devido à chegada dos colonizadores europeus, da população indígena, dos escravos africanos, dos portugueses, dos espanhóis, alemães e italianos.

Neste segundo capítulo tratar-se-á da valorização da diversidade cultural na sociedade, na escola e na sala de aula.

Como a escola prepara-se para receber o aluno, atendendo as diferenças, percebendo este, como centro do processo educativo? Buscar-se-á responder esse questionamento, buscando também o reconhecimento dos diversos recortes dentro da ampla temática da Diversidade Cultural.

#### **2.1 Diversidade Cultural na sociedade globalizada**

Considerando a rapidez com que ocorrem as transformações na construção do conhecimento em nossa sociedade, a educação manifesta a necessidade de romper com modelos tradicionais de ensino, exigindo uma atualização contínua dos professores e colocando novas exigências para a formação do educando. Com esta compreensão, para acompanhar os avanços da sociedade moderna, a comunidade escolar e o sistema de ensino devem ter objetivos traçados coletivamente, a fim de realizar um trabalho pelo bem comum, atuando a cada dia, como um novo agente de transformação. Libâneo; Oliveira e Toschi (2005, p.300) esclarecem que:

[...] para o professor ser um membro ativo nas decisões na escola, é preciso: [...] conhecer bem a estrutura e a organização do ensino, as políticas educacionais e as normas legais, os mecanismos de sua elaboração e divulgação, bem como desenvolver habilidades de participação e de atuação em colaboração com os colegas de equipe.

O conhecimento que o profissional da educação tem de seus alunos e da comunidade em que vivem, das diferentes origens, das classes sociais, dos valores,

das crenças, o torna um agente transformador. Toda esta diversidade cultural deve ser entendida e amparada, para que o espaço da escola seja um lugar para o exercício de uma educação mais feliz, onde as particularidades coabitem respeitando-se e entendendo-se um espaço democrático, propício à aprendizagem de todos, onde crianças e adolescentes vão ter a oportunidade de conviver com outros adultos, que não os seus pais, e se identificar com outros modelos de referência, sendo uma grande repercussão na consolidação de sua autoestima e personalidade. Segundo Moreira & Candau (2003, p. 22):

A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois pólos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados.

Por isso, cabe aos gestores escolares uma análise de suas ações, a fim de analisar e identificar os diversos aspectos que caracterizam a gestão da diversidade cultural que pressupõe uma nova cultura organizacional, na qual o diferente não seja tratado como um problema, mas como uma riqueza que pode contribuir para a boa convivência e a maior aprendizagem de todos.

## **2.2 Escola e a diversidade cultural**

As reflexões a respeito dos papéis que a escola exerce na sociedade atual, estão além da grade curricular, o trabalho docente vai muito além do espaço sala de aula. Cabe à escola formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. Uma proposta como a gestão da diversidade cultural insere-se no cotidiano escolar demandando novas abordagens de trabalho no âmbito da educação contemporânea.

Estejamos falando de língua, crença, comportamento, valores, costumes, religião, folclore, dança, culinária, arte, ou de qualquer outro elemento constitutivo que conseqüentemente compõe o conceito de identidade cultural. Que

seja no espaço escolar que se aprenda a reconhecer, respeitar e valorizar as diferenças culturais que enriquecem a nossa sociedade.

Uma vez que a diversidade cultural engloba o conjunto de culturas que existem, são esses fatores de identidade que distinguem o conjunto dos elementos simbólicos presentes nas culturas reforçando as diferenças culturais que existem entre os seres humanos e que formam a sua identidade. Tylor (1871), apud Laraia (1992), define a cultura através do desenvolvimento mental e organizacional como “[...] esse todo complexo que inclui os conhecimentos, as crenças religiosas, a arte, a moral, os costumes e todas as outras capacidades e hábitos que o homem adquire enquanto membro da sociedade.” Ainda, compactuando do mesmo pensamento, temos Morin (2001, p. 56):

[...] a cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, idéias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas

Portanto, todo indivíduo é portador de cultura e esta deve ser valorizada e respeitada. Aprovada em 2001 por 185 Estados-Membros a Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural, representa o primeiro instrumento destinado a preservar e promover a diversidade cultural dos povos e o diálogo intercultural, sendo a diversidade reconhecida como “herança comum da humanidade”. Tal Declaração reconhece as múltiplas culturas como uma “herança comum da humanidade”, e é considerada o primeiro instrumento que promove e protege a diversidade cultural e o diálogo intercultural entre as nações.

### **2.3 Diversidade Cultural na sala de aula**

Para a gestão escolar, organizar um currículo que atenda a tanta diversidade é um constante desafio. O debate em torno desta temática revela, de um lado, o grande interesse em sua realização como condição para a tão almejada democratização da sociedade, e de outro, a dificuldade de sua realização, não apenas pelas naturais resistências que os processos de mudanças promovem, como

pela complexidade das questões decorrentes, que remetem a uma multiplicidade de entendimentos e expressões.

É necessário que em suas práticas diárias, o professor reconheça a Diversidade Cultural existente em sua sala de aula e desenvolva trabalhos que promovam no aluno o sentimento de valorização, reconhecimento e respeito das diferentes culturas, mostrando que não existe uma melhor ou mais desenvolvida que a outra. Nas palavras de Laraia (2001, p.101):

[...] é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema. Este é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e admirável mundo novo do porvir.

Quando falamos sobre a diversidade cultural estamos falando sobre pessoas, estamos falando da bagagem cultural, da pluralidade, da multiplicidade, da variedade do homem, que faz a nossa sociedade tão heterogênea. Como nos pontua Freire, (1996, p.136):

Aceitar e respeitar a diferença são uma dessas virtudes sem o que a escuta não pode dar. Se discrimino o menino ou menina pobre, a menina ou o menino negro, o menino índio, a menina rica; se discrimino a mulher, a camponesa, a operária, não posso evidentemente escutá-las e se não as escuto, não posso falar com eles, mas a eles, de cima para baixo. Sobretudo, me proíbo entendê-los. Se me sinto superior ao diferente, não importa quem seja, recuso-me escutá-lo ou escutá-la. O diferente não é o outro a merecer respeito é um isto ou aquilo, destratável ou desprezível.

Nas palavras do educador, valorizar o aluno em suas particularidades étnicas e culturais e a partir de sua realidade de vida, experiências e saberes, é construir o ensino e a aprendizagem de modo a contribuir para a formação da identidade do educando e a compreensão da diversidade da sua própria vida tornando-o sujeito crítico e pensante.

## CAPÍTULO III

### 3 Refletindo acerca dos escritos das professoras pesquisadas

Depois da apresentação da metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho monográfico, os dados obtidos nesta agora serão analisados. Seguindo a ordem das perguntas do questionário que foi entregue as sujeitas dessa pesquisa

As sujeitas entrevistadas foram identificadas neste trabalho por letras: A; B; C; D e E, por questões éticas de pesquisa.

Iniciando a análise dos dados, temos a questão de número 1 a qual se refere à **identidade cultural dos alunos** da escola que participou do trabalho. Nesta pergunta, todas as entrevistadas (A, B, C, D e E), concordam que há na escola, alunos de diferentes nacionalidades, devido às nossas heranças culturais, citando o afro descendente, indígenas, italianos e alemães. A entrevistada (E) acrescenta ainda, que a escola está sempre de portas abertas para o acolhimento.

Analisando-se as respostas transcritas acima, percebe-se que a identidade étnica dos alunos é reconhecida na escola, porém, em nenhum momento as entrevistadas se referem ao reconhecimento e valorização dos diferentes costumes que essas diferentes etnias trazem para o espaço escolar, não mencionam se há diferenças nas vestimentas, na culinária, nas manifestações religiosas, entre outros aspectos que compõem a Diversidade Cultural de que trata o estudo.

Essa identidade, que se justifica por termos recebido, a partir de determinado momento, povos de outros países, com diferentes costumes, tradições, religiões, crenças, línguas, culturas. (LAGES, 2006).

A seguinte questão é a de número 2, esta questiona se a **integração da Diversidade Cultural é um fator positivo no contexto escolar**. As entrevistadas (A, B, C, D e E) concordam que sim, é um fator positivo. Para a entrevistada (A), pela troca de experiências entre os alunos, que fortalece a convivência. Para a entrevistada (C), pelo bom trabalho que a escola tem realizado, com debates

coletivos a respeito do assunto, diz ainda, que algumas dificuldades são encontradas quando esbarram nas políticas governamentais para a educação pública. Para a entrevistada (D), como os alunos estão em processo de formação de sua personalidade, do seu caráter, a integração entre os “diferentes”, permite que cada indivíduo tenha mais recursos para a sua formação. Para ela, crianças, jovens e adultos precisam aprender a conviver com as diferenças.

A partir do que foi relatado acima pelas entrevistadas, percebe-se que estas compreendem a importância do trabalho com a Diversidade Cultural de seus alunos, a troca de experiências, a convivência. A justificativa de que a integração entre os diferentes é essencial para a formação do aluno é fundamentada pela obra de Gomes (2008, p.17-18):

Como a educação escolar pode se manter distante da discussão da diversidade se a mesma se faz presente no cotidiano escolar (universo escolar) por meio da presença de professores/as e alunos/as dos mais diferentes pertencimentos étnico-raciais, idades e culturas?

Diferentes nacionalidades, culturas, etnias ou religião na sala de aula contribui com a prática e formação dos alunos e a implementação de projetos pedagógicos e debates no âmbito da temática multicultural nas suas turmas é fundamental e deve estar aliada a base familiar e as políticas governamentais.

Como pergunta de número 3, tem-se a seguinte: **A escola tem sentido alguma dificuldade para lidar com essa Diversidade?**

Nesta questão, três entrevistadas (A, B e E) responderam que não, a convivência entre os diferentes é bem tranquila. A entrevistada (C) enfatiza novamente que apesar da escola desenvolver um bom trabalho no que diz respeito à Diversidade Cultural de seus alunos, há dificuldades oriundas das políticas governamentais para a educação pública. A entrevistada (E) acrescenta que se arrisca a afirmar que as dificuldades que surgem frente à Diversidade tem origem na própria família. Já para a entrevistada (D) a escola tem sim dificuldades para lidar com a Diversidade Cultural de seus alunos, segundo ela, pelo motivo identificado pela entrevistada (E), muitos alunos chegam ao espaço escolar, com preconceitos estabelecidos no seio familiar. E, ainda para a entrevistada, é neste mesmo espaço

que a criança tem oportunidade de demonstrar suas habilidades, sua cultura e desenvolver-se socialmente, sendo natural que conflitos aconteçam.

A partir das respostas percebe-se grande divergência de opiniões. É notório que a escola deve estar preparada para atender a Diversidade Cultural de sua clientela. É necessário que os próprios alunos identifiquem, valorizem e respeitem as diferenças culturais existentes entre si, quanto mais cedo estiverem habituados a ouvir, a falar e a pensar sobre as diferenças e semelhanças, mais aptos estarão a conhecer-se a si mesmos e aos outros, e a família, como primeira mediadora entre o homem e a cultura, constitui a unidade fundamental para as relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social.

Sabe-se também, que o tema em questão, diversidade cultural, deve ser um princípio orientador das ações e da agenda política do governo. De acordo com Saviani (1986, p.89), educação e política são práticas distintas; no entanto, mantém uma íntima relação:

[...] a educação depende da política no que diz respeito a determinadas condições objetivas como a definição de prioridades orçamentárias que se reflete na constituição consolidação expansão da infra-estrutura dos serviços educacionais etc.; e a política depende da educação no que diz respeito a certas condições subjetivas como a aquisição de determinados elementos básicos que possibilitem o acesso à informação, a difusão das propostas políticas, a formação de quadros para os partidos e organizações políticas de diferentes tipos, etc.

Por isso, é necessário conhecer as Políticas Públicas e compreender a serviço de que ou de quem elas foram implementadas, pois as mesmas repercutem positiva ou negativamente nos processos de ensino.

A questão de número 4 questiona a preocupação dos entrevistados em **conhecer a Diversidade Cultural de seus alunos.**

Quatro entrevistadas (A, B, C e E) relatam que a escola procura conhecer a Diversidade Cultural de seus alunos, através de questionários e diálogo com as famílias. Por meio do espaço dado a estes, para mostrarem as diferenças, sempre que quiserem por ser um fator positivo. Pelo trabalho pedagógico que preza a valorização e o respeito às diferentes culturas. A entrevistada (D) acredita que

dentro das suas limitações, a escola tem oportunizado um contato maior para superar preconceitos e proporcionar um maior conhecimento dos diferentes.

Sabe-se que as práticas docentes são determinantes para a valorização da Diversidade dentro do espaço escolar. Conteúdos, programas, projetos escolares existentes e o próprio PPP, garantem a flexibilidade no currículo escolar, proporcionando uma melhor inclusão destas crianças. Obviamente, estamos falando de uma educação que privilegia os processos educativos que tenham como objetivo formar cidadãos críticos e atuantes numa determinada sociedade. Uma educação que não discrimina, que promove o diálogo, a solidariedade, o respeito mútuo, a tolerância e, sobretudo, a autonomia e a emancipação dos sujeitos envolvidos.

Para Gomes (2003), pensar a diversidade vai além do reconhecimento do outro. Significa sobretudo, pensar a relação entre eu e o outro, uma vez que a diversidade em todas as suas manifestações é inerente à condição humana: somos sujeitos sociais, históricos e culturais e, por isso diferente.

A questão de número 5 questiona como o entrevistado vê o **impacto da Diversidade Cultural no contexto escolar**.

As entrevistadas (A e B), dizem que a Diversidade é bem aceita e gera conhecimento, é um fator positivo. A entrevistada (C) diz que o trabalho com a Diversidade vem sendo realizado, embora seja preciso avançar, ir além do multiculturalismo. Diz ainda, que precisamos de políticas públicas eficientes, que resgatem os alunos do contexto social em que vivem, resgatando e resolvendo todos os problemas inerentes a eles: desemprego, drogas, abandono, violência, racismo... A entrevistada (D) julga o impacto da Diversidade Cultural um fator positivo. Para ela, a escola, enquanto instituição precisa reconhecer que cada aluno traz consigo uma bagagem imensa de estilos, de interesse, maneiras de aprender, assim, a Diversidade complementa a formação do “Eu” de cada um. A entrevistada (E) diz que o impacto da Diversidade Cultural no contexto escolar é esperado e acolhido.

Sabe-se que é na escola que ocorre a sistematização dos conhecimentos produzidos pela humanidade, portanto, compete a ela programar e desenvolver uma pedagogia participativa e democrática, fundada na dialogicidade e na historicidade

do ser humano, que inclua conteúdos, procedimentos, valores, atitudes e comportamentos orientados para a compreensão, promoção e defesa da Diversidade Cultural, bem como para a sua reparação em caso de violação. Como bem afirma Brandão (2002, p. 141),

[...] somos seres humanos, o que aprendemos *na* e *da* cultura de quem somos e de que participamos. Algo que cerca e enreda e vai da língua que falamos ao amor que praticamos, e da comida que comemos à filosofia de vida com que atribuímos sentidos ao mundo, à fala, ao amor, à comida, ao saber, à educação e a nós próprios.

Questionados na pergunta de número 6, se concordam que **ações de formação sobre o contexto da multiculturalidade poderá ser uma ajuda na sua prática pedagógica e um fator facilitador de integração na sala de aula**, as entrevistadas (A, C, D e E) concordam que sim, ações de formação multicultural facilitariam a integração da Diversidade em sala de aula. A entrevistada (A) complementa ainda, que a escola quando bem preparada contribui para a integração na sala de aula. Já a entrevistada (B) julga não ser tão importante, pois segundo ela, essa integração é muito natural, quando a escola dialoga com os diferentes. A entrevistada (A) complementa ainda, que a escola, quando bem preparada contribui para a integração na sala de aula.

Sabe-se que o multiculturalismo é um tema muito atual e pertinente, tanto na sociedade, bem como no contexto escolar. O docente tem um papel muito importante a desempenhar neste âmbito intercultural, pois a sua atitude, prática e formação influenciam no processo educativo, podendo favorecer ou mesmo criar obstáculos ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos como também ao desenvolvimento de competências e capacidades de cada um, e, como destaca Moreira (2001), é impossível pensar numa educação multicultural sem que nos questionemos sobre o professor e sua formação.

Por essa razão, é necessária a formação continuada dos professores, frente à temática do multiculturalismo, pois a discussão em torno de conteúdos culturais possibilita que estes, não só compreendam os seus significados, mas os transformem em instrumentos pedagógicos essenciais para a formação crítica e autônoma dos educandos, objetivando uma escola igualitária e acolhedora das diferenças.

A seguinte questão é a de número 7, que pergunta: A escola **tem projetos que lhe ajuda a conhecer e a valorizar a Diversidade Cultural e a integração de todos os seus alunos?** As entrevistadas (A, B, C D e E) dizem que sim, os projetos desenvolvidos na escola integram os alunos e os ajuda a valorizar a Diversidade Cultural. A entrevistada (A) diz que o projeto da Tribo, incentiva o protagonismo juvenil, fazendo com que se conheça a Diversidade Cultural, trabalhando também com o Ensino Religioso nas demais áreas do conhecimento. É a Diversidade como tema transversal. Diversos assuntos são desenvolvidos no contexto escolar, como por exemplo, a consciência negra, durante todo o ano. A entrevistada (B) relata que vários são os projetos, nas diversas disciplinas e que estes culminam na semana da Diversidade. Já a entrevistada (D) fala do projeto VIVE, vivendo valores na escola, que é desenvolvido ao longo do ano e muitos professores o elaboram em conjunto com sua turma. O projeto “Gentileza gera gentileza” e “Celeiro do Bem”, que promovem ações de valorização das diferenças, e discussões a respeito desse tema dentro da escola. A entrevistada (E) diz que todas as atividades da escola visam à integração e cita como exemplo, o trabalho realizado pelas turmas de 6º ano do Ensino Fundamental, a exposição do Sistema Solar, planejada e apresentada pelos próprios alunos.

Sabe-se que as escolas preparam-se para iniciar uma fase muito mais orientada para as necessidades reais com que os alunos se deparam durante a sua vida. É válido salientar que os projetos que tratam de etnia, religião, orientação sexual, gênero, classe, linguagem etc, são práticas inovadoras, uma oportunidade para que a educação renove seus velhos sistemas. É um método enriquecedor, com diferentes formas de linguagem que expressa saberes e conhecimentos por múltiplos canais.

A busca incessante pela construção da identidade dos alunos, em meio aos avanços e às mudanças sociais, adapta-se a um novo modelo de aprendizagem, não podemos continuar com a visão simplista do conhecimento limitado à transmissão de informações nos processos de ensinar e aprender. Precisamos de novas metodologias, mais criatividade, um ambiente de formação, de troca de experiências, de aprendizado mútuo, de respeito e valorização da Diversidade, pois

a educação está intrinsecamente relacionada com a ação social e cultural de nos tornamos humanos bem como sujeitos sociais. Segundo Carvalho (2002, p. 70),

Pensar em respostas educativas da escola é pensar em sua responsabilidade para garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças.

Portanto, são essenciais práticas que promovam o respeito e a tolerância, através do processo de ensino e aprendizagem entre as diversas áreas do conhecimento, a fim de promover o fortalecimento de bases sólidas que constituirão em mudanças sociais necessárias para uma sociedade mais justa.

A questão de número 8 questiona: O senhor professor (a) considera que nesta **escola existe alguma cultura dominante?** Para as entrevistadas (A, B e D) há na escola, uma grande Diversidade Cultural, não predominando uma única. As entrevistadas (C e E) concordam que há na escola uma cultura dominante. Sobrepondo-se, na opinião da entrevistada (E), a cultura ocidental.

Reconhecer que a sociedade brasileira é multicultural significa compreender a diversidade cultural dos diferentes grupos sociais que a compõem. Entretanto, significa também constatar as desigualdades no acesso a bens econômicos e culturais por parte dos diferentes grupos. Inserida no bojo destas relações socioculturais desiguais, a escola tem produzido a exclusão daqueles grupos cujos padrões étnico-culturais não correspondem aos dominantes. A escola necessita romper barreiras, tal como Leite (2002, p.97) avisa:

Se a educação escolar não se transformar, quebrando o tradicionalismo que a caracteriza e englobando na sua cultura, subculturas de populações ou grupos que até há pouco tempo ignorava, ou que lhe eram estranhas, bem como questões das realidades locais e mundiais, está sujeita, pelo menos a duas situações: (1) perder uma das razões da sua existência e que é a de contribuir para uma educação para todos; (2) ser um veículo de marginalização de certos grupos sociais e obrigá-los a um processo de assimilação, sujeitando-os a uma perda das suas identidades culturais.

A questão de número 9 pergunta se os **órgãos de gestão que conduzem as dinâmicas da escola respeitam e valorizam a Diversidade Cultural na**

**perspectiva de uma melhor integração dos alunos.** As entrevistadas (A, B, C e E) dizem que sim, os órgãos de gestão valorizam e incentivam projetos e trabalhos que abordam a Diversidade e a integração. A entrevistada (D) não respondeu a questão.

Essa questão vai ao encontro das minhas leituras sobre a temática pesquisada, nas quais o diretor como líder envolve toda a comunidade escolar para o planejamento, para a tomada de decisões, pois no mundo educacional é necessário que o gestor por meio de uma gestão participativa provoque mudanças nas práticas pedagógicas, embora se saiba que toda mudança gera resistência, cabe ao diretor trabalhar essa resistência de modo positivo e de forma construtiva. Pois, a mudança é um desafio que deve ser feito de forma inovadora, na busca de um ensino de qualidade e de uma educação emancipatória. E é com a união de todos e com as ideias de cada um que a educação se faz. De acordo com Libâneo (2004, p.80) é importante mostrar que o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola é a participação, e que a autonomia é um dos princípios mais importantes nessa construção. Nesse sentido, a participação é primordial na busca de resultados.

[...] o conceito de participação se fundamenta no de autonomia que significa a capacidade das pessoas e dos grupos de livre determinação de si próprios, isto é, de conduzirem sua própria vida. Como autonomia se opõe às formas autoritárias de tomada de decisão, sua realização concreta nas instituições é a participação.

Assim, também o 12º Artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) descreve a autonomia que as escolas possuem de se gerenciarem administrativo e pedagogicamente. Seja através da Equipe Diretiva, do Conselho Escolar, da Coordenação Pedagógica, do Serviço de Orientação Educacional, da Associação do Círculo de Pais e Mestres ou da união de todos eles, mas que os esforços sejam reunidos para a garantia do direito de cada um, à educação e cidadania.

A questão de número 10 pergunta se já **existe diversidade e flexibilidade no currículo escolar tendo em vista a boa inclusão da Diversidade Cultural.**

As entrevistadas (A, B, C e E) concordam que a Diversidade está amparada no currículo escolar. Para a entrevistada (B), no entanto, ainda não é de forma plena. A

entrevistada (E) diz ainda, que é um tema presente no plano anual. A entrevistada (D) não respondeu a questão.

Sabe-se que da organização do Currículo Escolar depende todo o andamento do trabalho pedagógico, por este motivo, o currículo deve refletir os objetivos e planos a serem trabalhados num determinado período. Todos os profissionais da escola precisam estar preparados e abertos às mudanças e transformações da sociedade globalizada, buscando eixos inovadores para suas práticas pedagógicas, respeitando o contexto em que vivem seus alunos e a cultura que estes trazem para o espaço escolar. Segundo Carvalho, Araújo (1998, p. 44):

[...] a escola precisa abandonar um modelo no qual se esperam alunos homogêneos, tratando como iguais os diferentes, e incorporar uma concepção que considere a diversidade tanto no âmbito do trabalho com os conteúdos escolares quanto no das relações interpessoais.

Logo, o planejamento do currículo deve levar em consideração as condições sociais e econômicas da comunidade na qual o aluno está inserido, visando uma educação integradora, que contemple a diversidade cultural. Uma educação voltada para a aceitação e valorização do outro. Uma educação humanizadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se fundamental uma nova postura por parte dos profissionais da educação quanto ao reconhecimento e valorização da Diversidade Cultural no espaço escolar. A conscientização e a formação continuada dos professores são de fundamental importância para sua prática pedagógica, e principalmente pela busca de um ensino plural, que reflita as relações entre o eu e o outro, que valorize a cultura que cada um traz consigo, do lugar de onde vem.

Como diz a letra da música Sob o mesmo céu, de Lenine: “A gente vem do tambor do Índio, vem de Portugal, vem do batuque negro, do interior e da capital. A gente vem do fundo da floresta, da selva urbana, dos arranha-céus. A gente vem do pampa, vem do cerrado, vem da megalópole, vem do Pantanal...” Contudo, o lugar de onde viemos nos faz gente, e como gente, vivemos em uma sociedade marcada pela pluralidade, um lugar onde as diferenças aparecem mais que as semelhanças, são negros, brancos, fanqueiros, grafiteiros, emos, roqueiros, todos dividindo o mesmo lugar nas cidades, nos locais de trabalho, nas famílias e nas escolas.

Para garantir condições dignas de vida é indispensável quebrar os velhos paradigmas existentes pela reafirmação e reconhecimento da cultura, ainda mais, quando se fala da escola, ambiente no qual, o indivíduo passa grande parte de sua vida, espaço onde as particularidades de cada um devem ser respeitadas e valorizadas, como condição de vida em sociedade.

A partir da análise apresentada nesta pesquisa é possível perceber a importância do professor para que se consolide na prática espaços de diversidade. Espera-se das discussões apresentadas, mobilizar uma aprendizagem que propicie a reflexão. Insinuações racistas ou de diferença social, devem ser vencidos dia a dia, nem a cor, nem a raça, nem a condição financeira, podem impedir a confirmação, estudar é um direito de todos, não importa como o aluno seja ou se pareça.

Conclui-se, então, que, a Diversidade Cultural no espaço escolar e na comunidade, deve estar na pauta de todo gestor escolar. É preciso um olhar atento ao ambiente social e os problemas que atingem os alunos e suas famílias, pois a escola é mais do que um espaço de inclusão, é espaço de cidadania, pois, assim como o país é feita de indivíduos diferentes com direitos iguais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**.

BOAVENTURA **A gestão escolar na perspectiva da inclusão** Disponível em [http://tede.unoeste.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=128](http://tede.unoeste.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=128)

Acesso em: 13 de jan. de 2016

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 70, 75, 106, 111, 120, 174.

CAZAROLLI, C. S. **A identidade do professor e suas implicações no processo de viabilização do Projeto político pedagógico em uma gestão democrática**. Monografia (especialização em Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o mini-dicionário da língua portuguesa**. 6. ed. Rev. atualiz. Curitiba: Positivo, 2004

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Org.) **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 24 Ed. Rio de Janeiro, Brasil, 1979

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1997

GADOTTI, Moacir. **Histórias das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ética, 1995

\_\_\_\_\_ **“Projeto político pedagógico da escola: fundamentos para sua realização”**. In: GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustaquio (orgs.).

GOMES, Nilma Lino. **Educação e diversidade cultural: refletindo sobre as diferenças presentes na escola**. 1999. Disponível em: <http://www.trabalhosfeitos.com/topicos/educa%C3%A7%C3%A3o-e-diversidade-cultural-refletindo-sobre-as-diferentes-presen%C3%A7as-na-escola-lutar-pela-igualdade-sempre-que-as-diferen%C3%A7as-nos-discriminem-lutar-pelas-diferen%C3%A7as-sempre-que-a-igualdade-nos/0>

Acesso em 13 de jan. de 2016.

\_\_\_\_\_ **Educação Étnico-cultural**. In: **Diversidade na Educação: reflexões e experiências**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003, p. 67-76.

\_\_\_\_\_. **Indagações sobre Currículo: Diversidade e Currículo**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2008.

LARAIA, Roque de Barros **Cultura Um Conceito Antropológico**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.

\_\_\_\_\_ **Cultura: Um conceito antropológico**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LEAO Denise Maria Maciel **Paradigmas contemporâneos de educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista**.

Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>

Acesso em: 13 de jan. de 2016

LEITE, C. (2002). **O Currículo e o Multiculturalismo no Sistema Educativo Português**. S.l.: Fundação Calouste Gulbenkian – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Lisboa.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez,

2005. (Coleção Docência em Formação/coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_ **Gestão Educacional. Uma questão paradigmática**. 4ª edição. Ed. Vozes, 2009

MOREIRA, A. F. B. CANDAU, V. M. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. 2003.

Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11.pdf>

Acesso em: 17 de jan. de 2016

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. S/P: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, E. de. et al. **Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.9, p.11-27, maio/ago. 2003.

SACRISTÁN, J. G. **Docência y cultura escolar: reformas y modelo educativo**. Buenos Aires: Lugar Editorial, 1997.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1986.

\_\_\_\_\_ **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, Ione Zaletti Dias. **OS fazeres do Supervisor Educacional**. Espaço Renovação: Revista Pedagógica. Porto Alegre. ASSERS. 2005.

## APÊNDICE A – Questionário

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTANCIA  
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Eu Beatriz Bica Regio estou realizando uma pesquisa para o meu trabalho de conclusão de curso de especialização em gestão educacional, intitulado: “**GESTÃO ESCOLAR E DIVERSIDADE CULTURAL: OS DESAFIOS DO CONTEXTO ESCOLAR**”, orientada pelo Prof. Dr. Celso Ilgo Henz. Peço que respondam esse questionário, respondendo com suas palavras a todas as seguintes perguntas.

**O OBJETIVO GERAL DA PESQUISA É:** Investigar como a Diversidade Cultural está presente na escola e como esta percebe as relações educativas/dialógicas/afetivas estabelecidas com os educandos.

### **Questões:**

1. O Senhor (a) como professor da Escola Estadual General Edson Figueiredo, considera que existe diversidade cultural nesta escola? Alunos de diferentes nacionalidades, culturas, etnias ou religião?
2. A integração da diversidade cultural em contexto escolar é vista por si, enquanto docente, como um desafio positivo?
3. A escola tem sentido alguma dificuldade para lidar com esta diversidade?
4. A escola tem se preocupado em conhecer a diversidade cultural dos seus alunos? De que forma?
5. Como é que o Senhor (a) professor (a), vê o impacto da diversidade cultural no contexto escolar?

6-. Concorda que ações de formação sobre o contexto da multiculturalidade poderá ser uma ajuda na sua prática pedagógica e um fator facilitador de integração na sala de aula?

7. A escola tem projetos que lhe ajuda a conhecer e a valorizar a diversidade cultural, e a integração de todos os seus alunos?

8. O Senhor professor (a) considera que nesta escola, existe alguma cultura dominante?

9. Em sua opinião, os órgãos de gestão que conduzem as dinâmicas da escola, respeitam e valorizam a diversidade cultural, na perspectiva de uma melhor integração de todos os alunos?

10- Já existe diversidade e flexibilidade no currículo escolar tendo em vista a boa inclusão da diversidade cultural?

